

Grupo já atende própria demanda de adubos e defensivos

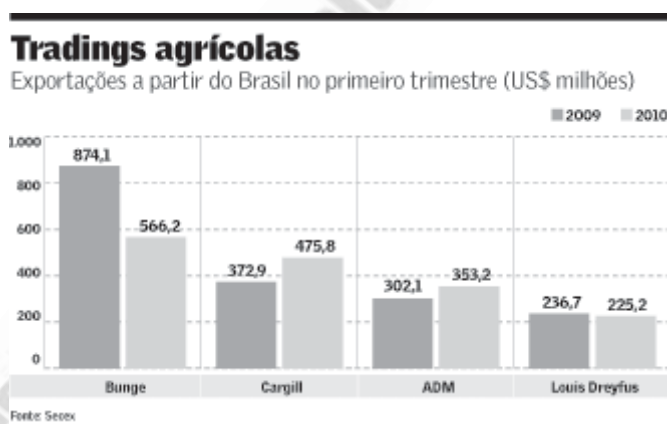
Fabiana Batista

Com a Libero Commodities, os produtores rurais do Centro-Oeste avançam em um ciclo que começou a ser criado em 2000 com a Coabra (Cooperativa Agroindustrial do Centro-Oeste do Brasil), administrada pelo mesmo grupo de produtores com objetivo de reduzir os custos com fertilizantes. A Coabra passou a importar matérias-primas - derivadas de nitrogênio, fósforo e potássio - misturar e distribuir os produtos finais aos agricultores associados.

Seis anos depois, o mesmo grupo criou a CCAB (Consórcio Cooperativo Agropecuário Brasileiro) com foco, desta vez, na importação de defensivos. "A Libero é uma empresa coirmã da Coabra e da CCAB", afirma o presidente da Associação dos Produtores de Algodão de Mato Grosso (Ampa), Gilson Pinesso. A sinergia entre as três configura mais uma vantagem. "A Libero tem proposta de logística otimizada, para enviar o produto final aos portos e voltar com os insumos", diz Adrian Moguel y Anza, CEO da Libero Commodities.

Somente do herbicida glifosato foram importados 15 milhões de litros via CCAB na safra passada, o suficiente para atender à demanda dos associados da CCAB, responsáveis pela produção de 12 milhões de toneladas de soja, 70% da produção de Mato Grosso. "Tanto a Libero, quanto a CCAB e a Coabra trabalham em condição de mercado; não há depreciação de preços. Mas os lucros são distribuídos entre os sócios", informa Pinesso. Ele informa que em 2009 a CCAB teve resultado líquido de R\$ 18 milhões, rateado entre os associados.

A Coabra importou, em 2009, fertilizante suficiente para cobrir uma área de 488 mil hectares, o equivalente a 8,3% da área plantada de soja em Mato Grosso, que é o maior produtor nacional do grão. A receita da Coabra com a venda de fertilizante no ano passado foi da ordem de US\$ 104 milhões. À Bloomberg, Pinesso também informou que a empresa criada pelos produtores para prospectar fosfato já recebeu equipamentos para iniciar a exploração de uma mina no Estado de Mato Grosso.



Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 10 maio 2010, Empresas, p. B13.